



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Discurso do Deputado Cunha Bueno no Congresso Nacional de Brasília, em 12—IX—62

Senhores:

Acabo de receber vários apelos, provenientes do Brasil, de Portugal Metropolitano, Insular e Ultramarino: sobretudo me impressionaram os dizeres dos Portugueses, pretos, brancos e mestiços, que em Angola hasteiam impávidos, o pavilhão de Portugal.

Ali, funcionários nascidos na Índia, oficiais da Metrópole, presidentes de Câmaras angolanas, nativos e de cor, universitários ultramarinos representando cerca de 3000 camaradas, jornalistas de Luanda, de Moçâmedes, de Carmona, fazendeiros do Congo, industriais e marinheiros, lendo as revistas brasileiras, ouvindo as emissoras brasileiras, escutando os viajantes brasileiros, chegam à convicção dolorosa de que a verdade entre nós está sendo deturpada a seu respeito. Dói-lhes tanto mais essa injustiça, quanto mais amam o Brasil, donde ela procede.

Porque a verdade, a autêntica verdade sobre aquela gente portuguesa, já que a não podemos ouvir dos seus próprios lábios, devemos ao menos recebê-la, dos brasileiros que de lá têm regressado, inteiramente deslumbrados com a beleza, o bem-estar, o inacreditável progresso dos territórios portugueses.

Apesar de tudo, apesar de certa mágoa, que é mais tristeza do que mágoa, anotaí esta circunstância. Há poucos dias, a Data Nacional Brasileira, o Sete de Setembro, foi celebrado em Lisboa, com entusiasmo, com ternura, com troca de mensagens, com colorido, com flores, como se fora uma data deles mesmos. Uma semana antes, ancorava no Tejo glorioso, a grande Esquadra da O. T. A. N., com seus quarenta e cinco mil tripulantes. Lisboa regorgitava de turistas e de marinheiros. Mas quando se soube e se viu o navio brasileiro «Custódio de Mello» entrar no estuário, quando este nosso barco, repleto de guarda-marinhas penetrou por entre as várias unidades internacionais e ultrapassou o porta-aviões americano «Forrestal», o francês «Clemenceau», o inglês «Hermes», as dezenas de cruzadores e destróiers, logo Lisboa inteira esqueceu tudo, ocorrendo a saudar, com delírio, a nossa juventude, a nossa bandeira, aquele pedaço flutuante do nosso Brasil!

Repiso, senhores: como representante do Povo Brasileiro, eu lamento reconhecer neste Congresso Nacional, que nós temos estado a cometer uma deplorável injustiça, uma humilhante confusão entre regime e Nação Portuguesa. A nossa Imprensa, as nossas Rádios, alguns dos nossos mandatários, vêm magoando, vêm ferindo, vêm amesquinhando a maioria daquele Povo, nosso irmão,

Festa de aniversário natalício



Conforme dissemos no último Sábado, ontem, dia 5, teve a sua Festa Natalícia o nosso prezado amigo, Snt. Manuel Pereira da Quinta Junior, ilustre 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Por este motivo, centenas de pessoas da melhor sociedade Barcelense e a Direcção e Corporação dos Bombeiros foram a Casa de S. Ex.ª apresentar-lhe felicitações.

Escola Industrial e Comercial de BARCELOS

Segunda-feira, dia 1 do corrente, reabriu esta excelente Escola da nossa Terra, que conta mais de 500 crianças matriculadas.

Nesse dia compareceu todo o Corpo Docente deste Estabelecimento de Ensino que apresentou os alunos ao novo Director, Ex.º Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia.

Cortejo de Oferendas em Fragoso

Reina grande entusiasmo nesta laboriosa e importante freguesia do nosso concelho pela realização dum Cortejo de Oferendas em benefício da Residência Paroquial que, apesar de estar concluída, é necessário pagar o «resto» da dívida, que, ainda, importa nuns milhares de escudos.

Bom é que todos os fragosenses concorram de alma e coração para este fim, porque o digno Pároco, Sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, tudo merece e tem sido incansável no progresso de Fragoso, sua adorada Terra.

atirando-lhe baldões, jogando-o às feras, desamparando-o mesmo, nas horas mais cruciantes da sua vida. Que diferença tem havido, por vezes, entre a Voz do Brasil e a Voz de Moscovo?

Que decepção, senhores, vemos os nossos patrícios, com uma crueldade irracional, solapar a nossa própria grandeza, a nossa própria estirpe, misturando razões de regime e de governo (muito pessoais, aliás) com a essência mesma da Pátria de nossos antepassados!

Tudo se diz hoje, impunemente, de Portugal. São ignorantes, direis, esses detractores. Sim; mas são eles que fazem a opinião popular, que envenenam a nossa juventude, que deturpam a História.

Ora, senhores, tenho para mim que erir Portugal, é ferir o próprio Brasil. Contaminar a publicidade com «slogans» mais apropriados à cortina de ferro, do que aos nossos sentimentos, ocidentais e cristãos, já é trair a nossa Honra, o nosso Sangue, a nossa Tradição. Mas, se essa aleivosia envolve a indefesa Nação que fez o Brasil, então isso já é transbordar nas raias da loucura.

Senhores: como chegou a Data Nacional Brasileira, a sete de Setembro, assim vai chegar, daqui a dias, a Data Nacional Portuguesa, a 5 de Outubro. Desde já vos conclamo, nobres companheiros, a que, nesse dia, apenas se exalte, apenas se celebre a Pátria Portuguesa. Vamos deixar recriminações inoportunas, vamos honrar o tronco, donde nos veio o sangue, donde nos veio a língua, donde nos veio a religião, a organização política, a jurisprudência, a defesa de fronteiras, a instituição de cidades, os costumes, a tradição lusitana, enfim, para este nosso Brasil, que dos portugueses herdámos.

Façamos reviver as fidalgas tradições de D. Pedro II, de Joaquim Nabuco, de Rui Barbosa.

Remoçemos a elegância de Olavo Bilac, de Afrânio Peixoto, de Gilberto Freyre.

Digamos à nossa juventude, uma palavra de serenidade, uma razão de bom senso, um princípio de justiça.

Vamos honrar Portugal, vamos desagrarar a nossa família, da «Pequena Casa Lusitana», levando-lhe flores, em vez de doctos, palavras amigas, em vez de recriminações, a mão estendida em vez de punho cerrado.

Já que na data de 5 de Outubro, talvez nos encontremos dispersos pelos recantos do Brasil, uni-vos a mim, desde já, nobres companheiros, para saudar, para aplaudir, para honrar a Pátria da nossa Pátria!

Tenho dito.

Dr. Mário Fernando Correia

No dia 21 de Setembro tomou posse do elevado cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos o Ex.º Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, vindo de Angra do Heroísmo.

Segundo nos informam, S. Ex.ª é um distinto Professor que muito honra e valoriza o Ensino Técnico Português.

Ao ilustre empossado, com os nossos cumprimentos, agradecemos-lhe os amáveis cumprimentos que teve a gentileza de nos enviar e pômos à sua disposição as colunas deste Semanário.

Comendador Manuel Falcão



Este nosso ilustre conterrâneo, prezado Amigo e considerado Vice-Consul de Portugal em Niterói, depois de passar quatro meses na sua e nossa querida Terra — Barcelos — regressou ao Brasil, pois embarcou num avião no dia 5, em Lisboa, e hoje deve chegar ao Rio de Janeiro.

Ao bom Barcelense, que é grande proprietário no Brasil e que relevantes Serviços tem prestado aos barcelenses e a Portugal, desejamos as melhores venturas, bem como a todos os seus familiares.

HORA DE INVERNO

Amanhã, dia 7, pelas 3 horas da manhã, os relógios atrasam-se 60 minutos, entrando-se na hora de inverno.

Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves

A este nosso prezado amigo e ilustre Delegado da Censura à Imprensa no Distrito de Braga enviamos as nossas felicitações por ter sido condecorado com a Medalha de «Mérito Corporativo», pelo Ex.º Ministro das Corporações.

E' que S. Ex.ª há mais de 22 anos que trabalha em prol do Corporativismo.

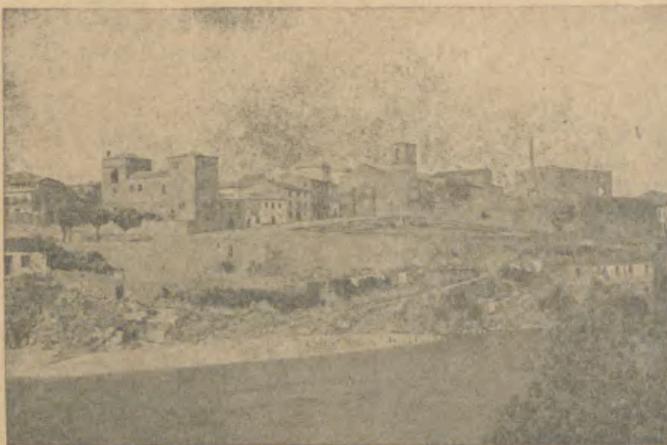
FIAT LUX

Ontem brilhava a luz em minha vida
E me abrazava o ser, e alimentava.
Luz que a minh'alma, então, iluminava,
Luz pura e boa, e amiga...tão querida.

Hoje ela encontra uma alma dolorida.
Um ser que chora e que antes não chorava;
Alguém que a própria vida idolatrava
E não trazia em si a alma ferida.

A luz de agora é triste e sem calôr,
Não reflectindo meu profundo amor
No espelho dos meus sonhos massacrados.

E quanto mais fina a ténue luz,
Eu vejo com terror a sombra em cruz
Dos sonhos todos meus crucificados.



Um lindo aspecto da cidade do Cávado

Guanabara

GUALTER CRUZ

BARCELOS POR DENTRO

Muito tempo se passou já desde a nossa última crónica, e por isso hoje resolvemos arrancar uma folha do bloco de notas para darmos notícias, contactarmos com os nossos leitores fieis, afim de não nos julgarem já mortos ou esquecidos de que BARCELOS POR DENTRO já faz parte de vós porque, pelo nosso lado, esta secção tem sido o pão de que o espírito baírrista da nossa alma se alimenta para ver, pelo menos em imagens irreais, um progresso materializado no incremento da cidade e núcleos concelhios.

Fala-se em II plano de fomento, em integração do espaço económico português, em junta nacional para combater os inimigos da Pátria Portuguesa; isto em plano nacional mas que se integra perfeitamente no âmbito do nosso cantinho, parte integrante do solo Pátrio, torção querido que muito espera de todos o pouco do muito que todos poderiam dar para tornar Barcelos—Portugal maior, mais unido e forte.

Por nós barcelenses, podemos fazer muito do muito que Portugal exige, que Barcelos necessita. Temos uma indústria razoável, boa mesmo, que produz muito mas que pode produzir mais, mais e melhor para concorrer com as similares estrangeiras, porque actualmente não deve uma indústria confinar a sua expansão aos limites territoriais do solo Pátrio, tem que modificar a sua orientação e voar mais longe, tem de ganhar mercados internacionais; possuímos um concelho enorme, um dos maiores de Portugal, e por isso mesmo a economia de Barcelos baseia-se, em grande parte, nas possibilidades dessas freguesias agrícolas; produzem muito, produzem pouco? Sabemos somente que podem produzir mais e melhor, basta que haja uma orientação e esclarecimento eficazes para que os métodos agrícolas não continuem a situar-se ao nível dos tempos que já lá vão.

Duma maneira geral podemos ser melhores e maiores do que o que somos, mas para não estarmos a alongar a nossa crónica vamos deixar para outros escritos o conteúdo das primeiras considerações, para, agora, falarmos da iluminação com holofotes dos monumentos mais representativos que Barcelos possui.

Este assunto já foi tratado nesta secção, e a razão de voltarmos novamente à liça, resume-se ao facto de alguns desses monumentos terem a incidência da luz projectada por holofotes que a Ex.^{ma} Câmara mandou colocar recentemente.

Sendo-nos grato constatar tal facto, porque dá-nos a impressão que as nossas sugestões têm servido para alguma coisa e consideradas por quem de direito, sentimos, simplesmente, que o sistema de iluminação e colocação dos holofotes não seja o melhor que, com os recursos possuídos, se podia fazer. Os holofotes foram colocados bastante longe do local de incidência, perdem-se os raios luminosos no trajecto, não se tirando, por isso, o efeito que sortiria se estivessem mais próximos dos monumentos a iluminar. Não possuímos dados para sugerirmos um sistema que se coadune com a melhor utilização dos holofotes em serviço, a não ser termos verificado a necessidade de serem colocados em posições mais favoráveis, para melhores efeitos luminosos, não estando mesmo fóra de propósito a colocação de postes.

Melhor «apetrechados» voltaremos a falar do assunto, e para já queremos realçar esta iniciativa, foi louvável e mostra o interesse por fazer melhor pela nossa terra.

R. C.

DR. VALE LIMA
E
DR. COSTA ALVES
Consultório Av.^a Dr. Oliveira Salazar, 70
CONSULTAS DIÁRIAS DAS
9 às 12 e das 14 às 18 horas
Telefone 8 2 7 3 7

Arciprestado de Barcelos

Recomeça no dia 11 deste mês o retiro espiritual mensal, bem como a palestra eclesiástica, para o Rev.^{mo} Clero deste Arciprestado, sendo respectivamente, às 9,30 horas e às 14,30 horas.

Espero que todos os Rev.^{mos} Sacerdotes tomem parte no retiro espiritual. Aproveito a ocasião para agradecer à Ex.^{ma} Direcção do Circulo Católico e Lar de S. José todas as facilidades concedidas.

Lembro aos Reverendos Colegas que ainda não levantaram o seu título de jurisdição, que o devem fazer neste mês.

Barcelos, 2 de Outubro de 1962.

O ARCIPRESTE

P.^o Rodrigo Alves Novais

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Reabre amanhã este cinema para iniciar a nova temporada, dando sessões às 15,30 e às 21,30 horas apresentando um drama passionnal ocorrido na faustosa corte do Czar Alexandre II da Rússia.

KATIA

Um filme de rara beleza e com a encantadora e jovem actriz alemã, ROMY SCHNEIDER e Curd Jurgens e ainda Pierre Blanchar. Espectaculo para adultos.

A seguir: PEPE, com Cantinflas e ainda muitos outros artistas de fama mundial.

Em CinemaScope e para maiores de 12 anos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.^{mos} Sats.: Avelino da Silva, desta cidade e Florindo Calheiros, de V. F. S. Pedro. Gratos.

Mais um passo na solução do problema da habitação

Mais um novo bairro de casas para trabalhadores acaba de ser inaugurado na capital da Beira Alta. Trata-se do primeiro grupo de casas económicas do Bairro de Marzovoel com trinta e duas habitações.

As rendas oscilarão entre 420\$00 e os 500\$00 e no futuro Bairro da Balsa, a cujo estudo procedeu o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença ao deslocar-se há dias a Viseu, deverá comportar níveis ainda mais baixos e acessíveis às economias do comércio e da indústria.

Também pelo seu volume os dois agrupamentos apresentam características muito diferentes pois enquanto o actual conjunto é apenas constituído por 32 fogos, distribuídos por 4 prédios o agrupamento da Balsa deverá ter 171 fogos a distribuir por 21 prédios.

O Ministério das Corporações e Previdência Social não tem, porém, limitado a sua acção à construção directa ao encarar o problema habitacional. Assim, com o objectivo de vencer o tempo e acelerar, portanto, o ritmo do combate à escassez de moradias para trabalhadores, definir as condições que permitem dar a cada um, por si ou por conjunto com outros interessados, a possibilidade de intervir directamente na resolução da sua situação, construído por iniciativa própria a casa que lhe convenha. E não apenas, construindo mas também adquirindo ou beneficiando a que já possui.

A tanto se destinam os empréstimos que as instituições de previdência põem à disposição dos seus beneficiários em condições extraordinárias, pois em alguns casos no sector rural, o empréstimo é feito praticamente sem juros e com a obrigação única da restituição do capital mutuado em 20 ou 25 anos.

O titular da pasta das Corporações aproveitou a sua estadia em Viseu para estudar também a localização das futuras instalações da Caixa Distrital de Previdência e dos restantes serviços dependentes do Ministério, construções que por certo muito irão contribuir para o engrandecimento e embelezamento da terra.

O problema da habitação, que não pertence só a Portugal, pois também noutras partes do Mundo constitui séria preocupação dos governantes, ocupa, portanto, no nosso País lugar primordial no conjunto das actividades do Ministério das Corporações e Previdência Social. Tal como se tem verificado em outros pontos do País, Viseu terá, portanto, os seus magníficos bairros para trabalhadores, constituídos por casas modernas, bem arejadas e dignas de quem um bom repouso merece ao fim de um dia de intenso labor.

Obituário

Professor António de Sousa Barroso

Já lá anos que este nosso preclaro amigo se encontrava doente devido a forte ataque cerebral, mas, há poucos meses, que tinha grande sofrimento numa perna, motivo porque lhe foi amputada e, ao fim de poucos dias, a morte traiçoeira e adunca levou a sua generosa alma para a Eternidade. Foi na tarde de quarta-feira, dia 26 de Setembro.

O bondoso Professor Barroso, que era marido da Sra.^a D. Joaquina da Costa Cardoso Barroso, illustre Professora, pai da Sra.^a D. Adozinda do Carmo Pinheiro Barroso, casada com o Sr. Manuel Senra Simões, Proprietário e da Sra.^a D. Maria Arminda Cardoso de Sousa Barroso, Estudante Universitária e dos nossos amigos Srs. Engenheiro António Pinheiro Barroso, da Direcção das Obras Públicas em Viana do Castelo, casado com a Sra.^a D. Maria José Taveira Gonçalves Pequeno Barroso e António José Cardoso de Sousa Barroso, Estudante; sobrinho do Santo Bispo Senhor D. António de Sousa Barroso; irmão da Sra.^a D. Maria Violante de Sousa Barroso Castelo Grande, casada com o nosso bom amigo, Sr. António Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, Negociante em S. Paulo e tio da Sra.^a D. Otília Barroso de Castelo Grande Trigueiros, casada com o Sr. João Maciel de Brito Limpo Trigueiros, Funcionário Superior da Caixa Sindical dos Serviços Médicos-Sociais e do Sr. José Barroso de Castelo Grande, Proprietário, casado com a Sra.^a D. Maria Cândida Machado Ribeiro de Castelo Grande, faleceu com 76 anos de idade e foi sepultado em jazigo de família no Cemitério Paroquial de Remelhe, sua terra natal.

O funeral do saudoso amigo, que se realizou no dia 28, pelas 10 horas, foi muitíssimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de Viana do Castelo, Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim e de todas as freguesias circunvizinhas de Remelhe. De Casa ao Cemitério organizaram-se 5 turnos e a chave da urna foi confiada ao Sr. Engenheiro António Pinheiro Barroso filho do extinto e a urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

«O Barcelense», sentindo a falta do velho amigo, envia o seu cartão de muito pesar à illustre Família em luto.

D. Nair Isabel Ferreira Correia

No dia 28 de Setembro, nesta cidade, faleceu esta senhora, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Alvaro António da Cunha Correia, digno Sócio da importante Casa Comercial—Tomás José de Araújo & C.^a, Suc.res.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na tarde do último Sábado de sua Casa para o Cemitério Municipal. A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, levando a chave o cunhado da extinta, Sr. Justino Pereira Martins e foi organizado um turno por irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

A família dorida, enviamos sentidas condolências.

Notícias diversas

De Milhazes regressou a Lisboa o nosso illustre amigo, Sr. Alfredo Quaresma Marques.

—No dia 10 faz anos o nosso amigo, Sr. Firmino Gomes da Silva, motivo porque o felicitamos.

—Regressou da Póvoa de Varzim com sua extremosa Esposa e Filhos o nosso prezado amigo, Sr. Sérgio Silva.

—No dia 12 do corrente fazem anos os nossos amigos Srs. Abílio da Costa e Silva, Industrial na Venezuela e seu irmão Domingos da Costa e Silva, Negociante em Vilar de Figos. Parabens.

—Amanhã, também faz anos—93—a Sra.^a D. Maria Cândida de Campos, motivo porque a felicitamos.



ABERTURA...

Com a distribuição dos dinheiros do TOTOBOLA um dos principais objectivos dos dirigentes desportivos é intensificarem as «Escolas de Jogadores» subsidiando os clubes para um melhor aproveitamento da classe juvenil.

Na nossa cidade—com uma população estudante numerosa—podem se recrutar muitos jovens que, amanhã, podem preencher as faltas dos elementos de categoria superior. É certo que no nosso meio—como em muitos outros—só conta o grupo principal deixando-se em completo alheamento os «rapazes» cheios de vontade que podem servir o clube num futuro mais ou menos proximo.

Aos dirigentes cumpre uma tarefa de trabalharem em profundidade para atenuar o recrutamento de jogadores estranhos à terra e o dinheiro gasto com essas «Escolas» será recompensado no aproveitamento de um ou dois jogadores que ascendam à categoria principal.

O Gil Vicente pode utilizar o concurso de antigos praticantes para ministrarem «as primeiras letras» àqueles que queiram praticar futebol, na categoria de juniores, em representação do clube local e, sugerimos até, os nomes de António Neiva e Manuel Carvalho que podem produzir obra de mérito na preparação dos futuros jogadores do Gil Vicente. Julgamos que não será difícil a inscrição da categoria junior na próxima competição oficial de A. F. de Braga.

O Clube de alem-rio, o Vitória Sport Clube—teve actuação excelente no campeonato regional de oquei em patins. Agremiação de recursos modestos, os barcelenses não se pouparam a sacrificios para que o clube vincasse a sua presença na competição classificando-se para disputar, agora, a fase do Nacional onde a sua presença será mais um motivo de propaganda de Barcelos.

Porque estas «Notas» não se publicaram durante muito tempo não queremos deixar de enaltecer a «persistência» dos dirigentes do Clube Desportivo de Barcelinhos na continuação de instalarem a «sua» piscina durante a época balnear.

A iniciativa do C. D. B. é merecedora dos mais rasgados encómios não só pelo movimento que regista como também por grande numero de praticantes do salutar desporto que é a natção, e que dará os seus frutos com a presença de nossos representantes do clube de alem-rio em provas oficiais. Esperemos que a iniciativa do C. D. B. seja acarinhada, como é de toda a justiça, a fim de que o esforço despendido não seja inglorio.

Em virtude do começo do campeonato regional de futebol os jogadores do Gil Vicente têm intensificado a sua preparação debaixo da orientação do dedicado Eduardo que apresentará, no dia 14, com o Grupo Desportivo de Prado, a equipa representativa do Gil Vicente.

Grupo Desportivo da C. E. M.

O pessoal da importante Empresa local, Companhia Editora do Minho, elegue para dirigir os destinos do seu novel agrupamento, os Srs.:—Augusto Dias Pimenta, Lúcio Vieira Borges, Manuel Carvalho Ferreira, João Leite de Miranda, Gualter de Oliveira Monteiro e António Peres Filipe.

Este novo Grupo (em organização) tem por objectivo a união e desenvolvimento físico e cultural de toda a Família Gráfica.

Amanhã, pelas 15 horas, no Campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, joga o «Gil Vicente» contra o «Leça Futebol Clube», em desafio amigavel.

R. N.

TOTOBOLA

A Comissão dos Amigos do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE pede aos Barcelenses para irem á sede do referido Clube registar os seus Boletins de TOTOBOLA, auxiliando, assim, o valoroso team de Barcelos.

(A máquina registadora está aberta até às 24 horas de Sexta-feira).

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz de Barcelos, recebeu as águas lustrais do baptismo a filha primogénita da Sra.^a D. Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque Lima e do nosso amigo, Sr. Dr. Manuel Viana de Lima, distinto Médico residente em Lourenço Marques. A noivata chama-se Maria da Conceição, sendo padrinhos a Sra.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque Coimbra, tia materna e o avô paterno, Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

—Na mesma Igreja foi baptizada uma menina, filha do nosso amigo, Sr. António Augusto da Silva Costa e da Professora Sr.^a D. Maria Teresa da Silva Azevedo Costa. A noivata recebeu o nome de Teresa Clara, sendo padrinhos, o menino Jorge Manuel da Costa Meira e a menina Ana Maria Azevedo Costa, respectivamente, primo e irmã.

—Na Igreja-Mãe recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso amigo, Sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e de sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Corrêa. Recebeu o nome de Paulo Jorge, sendo padrinhos seu irmão João Manuel Ferreira da Silva Corrêa e Nossa Senhora da Conceição.

—Também foi baptizado o filho primogénito do nosso amigo, Sr. António Augusto Matos Carvalho e da Sra.^a D. Maria do Sameiro Sousa Gomes Carvalho. Foi-lhe dado o nome de José António, paraninfando o nosso amigo Sr. António Teófilo Alves de Carvalho, avô paterno e a Sra.^a D. Perpétua Ferreira de Sousa Gomes, avô materna.

—Recebendo o nome de João Pedro, e sendo padrinhos o Sr. António Pedro do Carmo Pinho e a Sra.^a D. Corolina Augusta Pereira, foi solenemente baptizado um menino, filho do nosso amigo Sr. Cândido Augusto de Sousa Cunha e de sua Esposa, Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha.

Farmácia de Serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Pacheco.

FALA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana.

Salazar visto por um

Catedrático Brasileiro
«Considero o Prof. Oliveira Salazar um verdadeiro Eremita a viver para os destinos da sua Pátria»—declarou em entrevista concedida ao jornal «A Voz de Portugal» o Dr. Abel Figueiredo, catedrático da Faculdade de Odontologia da Universidade do Pará, que recentemente se deslocou a Portugal integrado na Caravana da Amizade.

O ilustre paraense, já por várias vezes Presidente da Assembleia Legislativa daquele Estado do Brasil, disse depois que «com esse conservadorismo, Salazar tem sido o grande baluarte a impedir a importação de reformas extravagantes, as quais só têm servido até hoje para tumultuar a opinião pública». E acrescentou: «Portugal não estacionou. Ele caminha ao lado de outros Países e até na vanguarda dos que se apresentam em igualdade de condições económicas, levando-se em consideração que é um País pequeno, sem recursos de grandes proporções, nem por isso, entretanto, Portugal se distancia tanto dos que se avantajam sobre os apontados como mais progressistas».

Instado a pronunciar-se sobre a forma como viu o clima político e social em Portugal, afirmou: «Francamente, não cheguei a constatar esse regime de arrocho e negação de direitos de liberdade que tem sido apregoado por alguns. Se ele existe, não me foi possível verificá-lo, apesar de ter procurado colher, entre as várias camadas sociais, a constatação do alegado a respeito. O que vi foi ordem, respeito, trabalho e colaboração por parte do povo, que deseja a conservação da coisa pública e o soerguimento cada vez maior da sua economia. É bom que não se confundam ordem, respeito com «pulso de ferro», nem liberdade com anarquia».

Concluindo, o Dr. Abel Figueiredo disse que Portugal se lhe apresentara como uma «casa limpa e bem arejada, com jardins e flores por toda a parte».

(LUSITANIA).

PELO CONCELHO—Faleceram:

Em Igreja Nova, João da Silva, de 59 anos.

—Em S. Romão da Ucha, António Carlos Azevedo, de 82 anos.

Nesta cidade, Maria Lopes, de 83 anos e Leopoldina Carvalho da Silva, de 66 anos.

—Em Cambezes, Rosa Faria Barbosa, de 32 anos.

—Em Negreiros, Augusto Domingues da Fonseca, de 64 anos.

—Em Vila Boa S. João, Amadeu Martins de Araújo, de 39 anos.

—Em Palme, Maria José da Conceição de Sá, de 73 anos.

—Em Durrães, Ana Felicidade Baptista, de 74 anos.

A's famílias em luto, pêsames.

Por Vila Boa S. João

BODAS DE PRATA

No passado dia 25 de Setembro, festejaram as suas bodas de prata, de casados, o Sr. Manuel Cibrão, importante proprietário nesta freguesia e sua extensa esposa a Sr.ª D. Maria Ernestina Pinheiro Cibrão.

De manhã foi celebrada missa e a bênção das alianças, que foram conduzidas pela simpática filha do casal, a menina Maria de Fátima Pinheiro Cibrão.

Pelo Rev.º Pároco da freguesia foi feita uma brilhante alocução, que emocionou todos os presentes.

Pelas 13 horas, na encantadora vivenda do casal, foi servido um fino almoço a 35 convidados que eram na maior parte constituídos pela família e pessoas muito íntimas do casal Pinheiro Cibrão.

Aos brindes, falou Sua Ex.ª o Sr. Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, que num eloquente discurso enalteceu as qualidades do casal em festa.

O almoço foi primorosamente servido pela Pensão Pérola da Avenida e a parte que diz respeito à sobremesa, pela Confeitaria Colonial, que apresentou artísticos e saborosos bolos.

Que Deus continue a abençoar este benemérito casal, são os votos que faz ao Altíssimo uma amiga muito íntima.

M. C.

PÁGINA FEMININA

... DE MULHER PARA MULHER...

CONSERVAS CASEIRAS

Conforme prometemos, aqui vimos trazer às nossas leitoras os apontamentos coligidos nos cursos que a Junta Nacional de Frutas oferece às donas de casa, e cuja utilidade teremos de reconhecer, à medida que pudermos aproveitar, com um mínimo de trabalho e despesa, a vantagem inestimável duma feira como é esta nossa de Barcelos.

Mas queremos pedir desculpa às nossas leitoras, por publicarmos tardiamente (e ao contrário do que desejávamos) estes apontamentos, visto uma parte dos frutos e produtos hortícolas irem escasseando.

Felizmente outros virão, cujas conservas farão as delícias da nossa gente, e representarão sempre óptimos recursos de quem vive na província.

Com pequenas variantes, os processos caseiros de conserva dos frutos e produtos hortícolas são todos semelhantes, e com a aquisição de prática (ainda a grande mestra) poderemos introduzir as alterações que entendermos. Aqui apenas referimos o que é essencial conhecer, servindo-nos de alguns exemplos.

Começaremos por :

CONSERVA DE PÊSSEGO EM CALDA

Depois de a fruta ser escolhida e lavada (a higiene, frutos frescos e são, rapidez nas operações preliminares, são factores importantíssimos na perfeição das conservas) descasca-se e corta-se ao meio para retirar os caroços. No caso especial dos pêssegos pode fazer-se a *pelagem pela soda caustica* que consiste no seguinte : para 1 litro de água usam-se 25 gramas de soda caustica comercial que se dissolvem ao lume num recipiente de barro.

Tem-se também ao lume outra vasilha com água simples. Mergulham-se os pêssegos ainda inteiros, na solução fervente e de preferência num cesto de rede (para facilitar as operações) e em seguida na vasilha de água simples que também deve estar a ferver. Por fim passam-se sob a água corrente. Toda a pele dos pêssegos é facilmente retirada, prosseguindo nas restantes operações. Cortam-se e acamam-se nos frascos até ficarem bem cheios. Cobrem-se em seguida com o xarope que já deve estar preparado. O xarope que habitualmente se utiliza é o que se obtém dissolvendo 1 K de açúcar em 1 litro de água levando a ferver 5 minutos (25.º). Mas pode usar-se mais ou menos concentrado conforme o gosto.

Procede-se em seguida à *expurgação e esterilização* da fruta nos frascos.

Expurgação—consiste em mergulhar os frascos numa panela com água, colocando no fundo um pano dobrado para que o calor não incida directamente no fundo dos frascos; nesta fase, que tem por fim expelir o ar que se encontra nos tecidos dos frutos, os frascos não levarão anilha de borracha, nem mola, mas apenas tampa, e a água onde mergulham, deve chegar somente a meia altura. O tempo conta-se quando a água começa a ferver.

Esterilização—consiste na fervura dos frascos completamente cobertos pela água, já com anilhas de borracha e molas. Antes da colocação das anilhas é conveniente limpar bem os bordos dos frascos. O tempo conta-se igualmente quando a água começa a ferver.

Os tempos de expurgação e esterilização variam conforme os frutos. Assim :

| | TEMPO DE EXPURGAÇÃO | TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO |
|----------|---------------------|------------------------|
| Alperche | 5 minutos | 15 minutos |
| Ameixa | » | » |
| Ananaz | » | » |
| Cereja | 10 | » |
| Figo | » | » |
| Nespera | » | » |
| Pêssego | 5 | 10 |
| Pera | » | 15 |
| Uva | » | » |

Terminada a esterilização, retiram-se os frascos da água e embrulham-se num pano, a fim de que a diferença de temperatura rápida os não parta. As molas retiram-se apenas quando os frascos estejam frios.

Como todas as leitoras saberão, estes frascos adquirem-se nas casas de artigos domésticos, com anilhas de borracha e molas, que é conveniente saber manejar. As anilhas de borracha, depois de usadas, devem guardar-se polvilhadas de talco antes de voltarem a ser utilizadas. As nacionais, ao fim de duas ou três esterilizações, devem ser substituídas. Do estado em que se encontrem as anilhas de borracha e as molas, bem como os bocais dos frascos, poderá depender o êxito ou o fracasso do nosso trabalho.

COMPOTA DE PERA EM CALDA

Uma *compota* difere duma *conserva* porque nesta os frutos são cozidos no xarope dentro do próprio frasco (Exemplo : a conserva de pêssego). Geralmente usa-se este processo nos frutos de polpa mole, como : pêssego, alperche, ameixa, ananaz, cereja, figo, nespera, uva, etc. Nos frutos de polpa dura como pera, maçã, etc., quando desejamos fazer uma *conserva*, devemos dar-lhe uma precedura (branqueamento), que consiste numa fervura rápida em água simples, antes de os introduzir nos frascos, onde são cobertos pelo xarope. Na *compota*, que se usa habitualmente para os frutos de polpa dura, estes são cozidos fora dos frascos num xarope a 25.º (1 K de açúcar para 1 litro de água), são enfiados em seguida e, como o ponto do açúcar desceu dos 25.º, devemos levar o xarope novamente ao lume até voltar a atingir esta graduação, que tanto pode verificar-se (com mais perfeição) com um pesa-xaropes, ou simplesmente obter uma *calda ao paladar*. Exemplo : *compota de pera*.

As peras são descascadas e partidas em gomos, quando grandes, ou inteiras, quando pequenas. Os frutos com tendência para escurecer (como peras ácidas, marmelos e maçãs) devem ser mergulhados, ao descascar, em água salgada na proporção de 1 colher de sopa de sal para 1 litro de água. Passam-se por água limpa e levam-se ao lume com o xarope que já deve estar preparado a 25.º (1 K de açúcar para 1 litro de água e ferve 5 minutos).

Habitualmente, a quantidade de xarope que se usa para a compota é aproximadamente de 750 gramas de xarope para cada quilo de pera. Depois de cozidas no xarope, as peras retiram-se com um garfo para dentro dos frascos. O xarope volta então ao lume a concentrar e com ele se cobrem as peras.

A *compota que for enfiada em quente não necessita de expurgação*. Sendo assim, só teremos em seguida a proceder à fase de *esterilização*, que consiste, como já vimos, na destruição dos germes de putrefacção e na expulsão de todo o ar contido no frasco. O processo é em tudo idêntico ao que se usou na conserva de pêssego. O tempo de *esterilização* é de 15 minutos.

Uma das variedades de pera que melhor se presta a esta *compota* é uma pera pequena, conhecida na nossa feira com o nome de amorim branco e costuma aparecer no mês de Julho. As peras grandes são melhores utilizadas em *conserva de pera*, cujo processo é, como vimos, diferente.

No próximo número trataremos dos produtos hortícolas.

ERCÍLIA

50 CONTOS

Dão-se em 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

Madeira de Eucalipto, sêca

Para vasilhas, vende Francisco Lopes da Silva—Fábrica da Granja—Barcelos.

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos na Avenida de Nuno Álvares Pereira, desta cidade, para construção de edifícios. Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

FURGONETA

Morris-mixta, vende-se, em estado de nova—850 cilindragem. Negócio urgente, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informa a Garagem Castro, nesta cidade, ou o proprietário, Sr. Manuel Gonçalves, em Palme.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

CÉSAR CARDOSO AVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 Telefone 82447

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipoteca, qualquer quantia. Informa esta Redacção.

GINCANA DE MOTORIZADAS

Devido ao mau tempo, não se realizou, no passado domingo, a gincana de motorizadas que estava anunciada, em benefício da Igreja Nova de Chorentes.

Teve de ser adiada para o próximo dia 21 e é de esperar que aumente ainda mais o interesse já suscitado entre o público e entre os praticantes desta interessante modalidade desportiva, até para que sejam anulados os prejuízos que o adiamento, inevitavelmente, acarretou.

Alguns dos prémios destinados aos concorrentes melhor classificados continuam expostos no Café Monumental, desta cidade.

A todas as pessoas a quem foram enviadas senhas de entrada para o recinto da gincana—o Campo de Jogos do Gil Vicente F. C.—pede-se a sua benévola aceitação e agradece-se a sua compreensão no local e no dia referido, às 14 horas, para valorizarem com a sua simpática e indispensável presença um espectáculo que pode ficar memorável em Barcelos, se todos quisermos.

BARCELOS, nos I Jogos Florais do Trabalho

«A Junta da Acção Social promoveu os I Jogos Florais do Trabalho com o fim de valorizar o tema do trabalho e de estimular o convívio dos trabalhadores do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, através de várias manifestações culturais.»

É assim que abre o Catalogo da Exposição, para logo a seguir dizer:

«Concorreram aos I Jogos Florais 756 obras caviadas de todos os pontos do Continente, das Ilhas e do Ultramar.

As obras apresentadas, das quais apenas algumas se expõem, representa o esforço e o poder criador de trabalhadores das mais diversas profissões, desde o rural ao empregado de escritório.»

Barcelos, como centro artesanal de primeira grandeza, e de valor reconhecido no País, esteve também presente tendo remetido para a Exposição trabalhos de 27 artífices.

Destes 27 artífices, tiveram a honra de serem escolhidos os trabalhos de 16, honra tanto maior, se tivermos em atenção, que o numero de expositores foi de 73.

Barcelos, apresentou neste certame um pouco de tudo que possui, não faltando ali, as luminárias, a cerâmica, a tecelagem, etc.

A nossa terra teve ainda a honra de ver uma das suas artífices classificada com o Premio «Final Individual», no valor de 3 mil escudos e, coube tal honra a oleira Senhora Deolinda Coelho, de Manhente, que apresentou trabalhos em cerâmica regional, podendo e devendo considerar-se a artista que na actualidade melhor interpreta os antigos bonecos de Barcelos, alem de inumeros trabalhos inéditos de sua criação.

Uma menção Honrosa, também foi atribuída ao Senhor Manuel José Coelho, de S. Paio de Carvalho, artista delicado na confecção de Jugs.

Os trabalhos que tiveram a honra de ser presentes á Exposição, eram dos barcelenses a seguir indicados:

Margarida Augusta Machado, Natividade Machado, de Goios—Manuel Martinho de Brito Amaral, José Gomes de Faria, de Barcelos—Jacinto de Sousa, de Carapeços—Deolinda Coelho, Joaquim Coelho Maciel, de Manhente—João Faria Esteves, Domingos Lima, Agostinho Coelho Gonçalves, de Galegos St.ª Maria—Manuel José Coelho, de S. Paio de Carvalho—Rodrigo Pereira de Castro e Fernando Alexandre, de Vila Seca—Ana Gomes de Araújo, de S. Miguel da Carreira—Maria Amélia da Silva Ferreira, de Gual, e Manuel Faria, de Barcelinhos.

TERRENO—Vende-se

Numa freguesia perto da cidade, junto à estrada, vendem-se 40.000 m² de terreno.

Tanto serve para construções de casas, como para arrotear, dando uma quintinha.

Informa a Redacção.

«CASA E QUINTA DOS MORGADOS DE LEVANDEIRAS», EM BARCELINHOS

Notas de História e Genealogia

por Ildio Eurico Gomes Ramos

(Continuação do número 2686)

Por José da Costa de Almeida Ferraz (3) entrou a descendência nesta Casa de Levandeiras por seus filhos: D. Ana da Costa de Almeida Ferraz (4) casada com Domingos Velho da Cunha Sottomaior, 1.º Barão da Retorta; Custódio da Costa de Almeida Ferraz (5) casado com D. Maria do Carmo de Lemos Vasconcelos, da Casa da Eira em Famalicão; e José António de Almeida Ferraz, Casa de Levandeiras, casado com D. Maria Bezeza de Andrade.

De José António de Almeida Ferraz são filhos: D. Maria Antónia Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, casada com Vitorino Pais Moreira; o Dr. José Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, casado na Quinta do Areal com D. Maria da Rocha Sottomaior; Domingos Bezeza da Costa de Almeida Ferraz (que nos informam foi Tenente-Coronel do Exército e viveu na sua Quinta de Arcos em Vila do Conde); e o Dr. Manuel Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, a quem o autor dos «Apontamentos» o dá casado com D. Maria Teresa Pais de Araújo Felgueiras Gaio, e com D. Maria Rosa de Araújo Pereira.

D. Maria Antónia Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, teve os seguintes descendentes: D. Laura Bezeza da Costa Ferraz, D. Maria José Bezeza da Costa Ferraz casada com o Dr. Ernesto Bezeza de Andrade, e Domingos Bezeza da Costa de Almeida Ferraz.

Do Dr. José Bezeza da Costa de Almeida Ferraz existe a seguinte geração: D. Maria José da Rocha Bezeza Ferraz, sem geração; o Dr. João Bezeza da Costa de Almeida Ferraz (6) casado com D. Ana Machado Pais Maciel, com geração; José António da Rocha Bezeza da Costa Ferraz, General do Exército, casado, s. m. n.; e D. Maria Domingas da Rocha Bezeza Ferraz casada com o Dr. Fernando Augusto Moreira, Médico em Barcelos, com geração.

De D. Maria Teresa Machado Pais de Araújo Felgueiras Gaio, casada com o Dr. Manuel Bezeza, houve, Mário Bezeza de Almeida Ferraz, casado com D. Maria de Freitas Cardoso Osório, com geração.

Do Dr. Manuel Bezeza e de D. Maria Rosa de Araújo Pereira, sua esposa, houveram os seguintes descendentes: Aurélio, D. Palmira, D. Alice, Deocleciano, D. Estefânia, Adriano e Anibal Bezeza de Almeida Ferraz.

Em D. Palmira Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, filha do Dr. Manuel Bezeza, acima, casada com o Tenente Adolfo Júlio Coelho Braga, com geração, que administra esta Casa e Quinta de Levandeiras, continuam as nobres tradições desta ilustre família.

Os Bezezas Ferrazes estão aparentados com as mais importantes famílias minhotas, muitas das quais não foram citadas neste trabalho por falta de espaço.

NOTAS

(3)—José Tomaz da Costa de Almeida Ferraz, casou como já dissemos com D. Ana Maria de Araújo Pereira, sobrinha do Abade de Touguinhó, Padre Custódio José de Araújo Pereira, que a dotou para esse fim com 20 mil cruzados.

Por escritura de 9 de Agosto de 1809 feita na Vila de Barcelos, nomeou em José da Costa de Almeida Ferraz os seus Prazos, transferindo o domínio e posse com várias condições.

(4)—D. Ana da Costa de Almeida Ferraz, casou na Capela de S. Braz em Barcelinhos com o 1.º Barão da Retorta.

(5)—Custódio da Costa de Almeida Ferraz de Gouveia foi pai do Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz, distinto Médico em Barcelos e insigne historiador e escritor da nossa terra; e de Luís Maria da Costa de Almeida Ferraz, Senhor da Quinta de Mereces em Barcelinhos, casado com D. Maria Rita Pinheiro de Azevedo de Borbon e Menezes, Senhora descendente dos nobres fidalgos da Casa do Vinhal em Vila Nova de Famalicão.

(6)—O Dr. João Bezeza da Costa de Almeida Ferraz, de Barcelinhos, for-

mado em Medicina Veterinária, é actualmente Intendente Geral de Pecuária no Distrito de Braga, aposentado.

E Senhor da Quinta do Morgado do Rato em S. Salvador do Campo, e da Casa dos Velosos de Miranda junto ao Mosteiro de Nossa Senhora das Necessidades, na freguesia de Barqueiros.

(7)—O Ex.º Sr. José António da Rocha Bezeza da Costa Ferraz, muito ilustre General do Exército Português, Oficial do Corpo do Estado Maior, Professor e Director do Curso do Estado Maior, desempenhou com proficiência e zelo o alto cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguezas, e possui uma brilhante folha de serviços prestados à Pátria no desempenho de várias missões militares, quer na Metrópole e Ultramar, quer ainda no Estrangeiro onde firmou as suas altas qualidades militares e de patriotismo.

Em conclusão destas notas diremos que esta família da Quinta de Levandeiras pertencem à principal nobreza de Barcelos, e teve uma das suas mais altas figuras de destaque no Dr. Manuel da Costa de Almeida Ferraz, que foi um dos mais insignes ascendentes desta Casa, Fidalgo da Casa Real, Desembargador do Paço e Chanceler-Mór do Reino, que à Pátria prestou valiosos serviços.

Os Almeidas Ferrazes desempenharam os principais cargos da Governança de Barcelos, e estão aparentados com as mais distintas famílias do Minho e de outras províncias de Portugal.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

Por Portugal Uno!

O nosso amigo e conterrâneo, Sr. Paulino Moreira Dias, brioso Militar, Combatente no Ultramar Português, enviou-nos uma amavel carta, dizendo-nos que se encontra bem na companhia dos seus colegas, pois estão sempre da melhor disposição para defenderem a Pátria dos seus inimigos externos e internos.

O valente Vilacovense também nos pede para saudar seus queridos Pais, bem como toda a família e os amigos.

VIVA PORTUGAL UNO!...
29-9-963.



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

TERRENO EM S. VERÍSSIMO

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000 metros quadrados de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta.

Informa esta redacção.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos
REMEXENDO COISAS E LOISAS

Barcelos em tempos já distantes, apesar de nem ter teatro nem casas de diversões, vivia como se toda a população uma família fosse.

A rapaziada, a gente moça, quer da Alta quer da Baixa reunia-se e constituindo-se em grupos divertia-se e divertiam os outros e, assim, procuravam dar espectáculos, récitas, saraus, bailes, batalhas de flores, etc., etc.

Isto vem a propósito de querer falar da primeira grafonola que apareceu em Barcelos, (já lá vão setenta e tal anos!) que João Valongo de saudosa memória permitiu que na sua própria casa se realizasse um espectáculo, anunciado anteriormente por panfletos impressos (de que possuo um exemplar) nos quais em letra maiúscula, diziam: Grande maravilha do Seculo XIX—Novo Phonografo Edison on machina que jalla, canta, toca, etc.

O proprietário deste maravilhoso aparelho, de passagem por esta villa, resolveu dar 4 sessões para que os habitantes de Barcelos possam apreciar o invento que maior admiração tem causado tanto em Portugal como no estrangeiro.

Para que o espectáculo não fosse insípido Augusto Soucasaux, prontificou-se de boa mente, nos intervalos, fazer duas imitações do actor José Ricardo, no «Solar dos Barrigas» e ainda a do popular pobre «Ninguém me dá nada» e a do Padre Pequeno de Rates no «Sermão do Encontro» em Manhente e a do «Dentista de Felra».

Neste tempo havia o Grémio Musical, Ginásio e Dramático que era composto pela melhor pleiade rapaziada barcelense que tinha como directores respectivamente Domingos Carreira, Fernando Marinho e Cardoso Pinto, dos quais falarei para outra vez, bem como de casas de espectáculos que eles improvisaram lançando não delas para dar largas à expansão da sua mocidade.

“O BARCELENSE”,
HÁ CINQUENTA ANOS

6 de Outubro de 1912

OFFICINA METALURGICA—«O sr. Anselmo Ferreira Valle, artista de merito, que tem a sua officina no largo do Bom Jesus da Cruz, sem auxilio de pessoa alguma, tem procedido a importantes melhoramentos na sua officina.

O sr. Ferreira Valle é de uma habilidade não vulgar, podendo afirmar-se que nasceu com um dom especial para tratar de uma infinidade de coisas, taes como: fazer pulverisadores novos, aperfeiçoadissimos; concertar os que se danifiquem; obras de pichelaria e serralharia mechanica.

Enfim é um artista util á terra, sendo digna de visitar-se a sua officina».

PELA SEMANA—ACÇÃO GENEROSA DO CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO—«A comissão do Centro Democratico Barcelense resolveu distribuir 50 cobertores pelos pobres em comemoração do 2.º aniversario da Republica.

Pela alludida Comissão foram-nos enviadas duas senhas de cobertores para nós distribuímos por 2 pobres que julgásemos dignos de ser contemplados com ellas.

Agradecemos penhorados a gentileza da offerta».

Automóveis de aluguer de 4 ou 6 lugares

Quem os pretender, é falar com Alvaro Querido Martins, documentado para toda a Europa, Cristelo—Telefone 85118—Barcelos

EM V.F.S. PEDRO

Vendem-se duas casas e dois eirados que pertenceram á Família de Jerónimo de Alpoim Calheiros, e uma leira de mato, em Paço Velho.

Informa o Sr. Joaquim do Vale Lima, em Vila Cova.

O MELHOR CAFÉ

é o de

A Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em CONSERVAS e MERCEARIA FINA.

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

206 PINHEIROS

Vendem-se de 1.ª qualidade. Falar Casa do Barco em Manhente.

VENDE-M-SE

1 motor eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.

Para vêr e tratar na Padaria João Luís.

Vendem-se terrenos para construções

Em S. Verissimo, perto da Igreja e á margem do caminho público.

As construções podem ficar com excelente eirado.

Informa esta redacção.

BONS TERRENOS para CONSTRUÇÕES

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado.

Informa esta Redacção.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª

Av. dos Combatentes da Grande Guerra